**ANÁLISE DO PAPEL DA FIGURA FEMININA NOS PROVÉRBIOS ESPANHÓIS**

**Instituição:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul(UEMS)

**Área temática:** Linguística, Letras e Artes

**MACIEL,** Lara Azevedo1 ([laraazevedodrewmaciel@gmail.com](mailto:laraazevedodrewmaciel@gmail.com)); **MANFIO,** Angela Karina2 ([angela.manfio@uems.br](mailto:angela.manfio@uems.br)).

1 – Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras Habilitação Português/Espanhol da U.U. de Dourados (bolsista PIBIC/PROPPI-UEMS);

2 – Professora do Curso de Licenciatura em Letras Habilitação Português/Espanhol da U.U. de Dourados (orientadora).

Segundo Corpas Pastor (1996), Bragança Júnior; Pardo Pastor e Costa (2007), além de Cruz (2015), os provérbios são unidades fraseológicas (UFs) compostas por frases de cunho moral e educativo, passados de geração a geração, cujo objetivo é o de transmitir, majoritariamente de forma oral e “lúdica” (por meio de rimas e comparações), os ensinamentos e a sabedoria milenares de um povo por meio de sua história, cultura e língua. No entanto, esse “conhecimento ancestral” nem sempre é ético, já que muitos ditos e provérbios serviram e ainda servem para a perpetuação de atitudes e pensamentos machistas e misóginos, dentre outros igualmente discriminatórios. Este trabalho teve por objetivo analisar as unidades fraseológicas direcionadas à figura feminina para verificar se reforçam a desigualdade de gênero, propagando uma imagem deturpada das mulheres, bem como verificar suas implicações para a configuração da sociedade atual e buscar formas de conscientizar os falantes acerca dos “valores” transmitidos ao se utilizar esse modo popular de dizer “verdades”. Para analisar os referidos fraseologismos utilizamos como base a classificação de Corrêa (2001, p. 66-79), que perscrutou a figura feminina proverbial em cinco dimensões principais: 1) coisificação (a mulher como um objeto qualquer), 2) sexualização (a mulher como um objeto de desejo), 3) animalização (a mulher como um bicho), 4) domesticação (a mulher como um objeto doméstico) e 5) servidão (mulher como subalterna). O *corpus* foi coletado nos artigos de duas pesquisadoras que se dedicaram ao tema proposto para estudo: Panizo Rodríguez (1992), que compilou 139 ditos e Fernández Poncela (2001), que recopilou 127 provérbios, contabilizando 266 ocorrências no total. A metodologia da investigação percorreu as seguintes etapas: leitura, fichamento e disussão do referencial teórico consultado (livros, artigos e websites dedicados ao tema); levantamento dos provérbios existentes nos estudos de Panizo Rodríguez (1992) e Fernández Poncela (2001);categorização dos fraseologismos de acordo com a sistematização de Corrêa (2001); análise do *corpus* levantado, considerando-o tanto como UFs, quanto como um tipo de discurso que, na maioria das vezes, contribui para as representações assimétricas de gênero na esfera social; discussão da representação da figura feminina na linguagem proverbial. Verificamos que os provérbios, permeados pelo discurso patriarcal, buscam sempre legitimar as desigualdades sociais e de gênero nas mais diversas áreas de atuação feminina para tentar impedir sua inclusão social, cultural e política.

**PALAVRAS-CHAVE:** Língua Espanhola, Provérbios, Mulher.

**AGRADECIMENTOS:** Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da PROPPI/UEMS pelo apoio e fomento para o desenvolvimento desta pesquisa.